



I SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE PESQUISA E ENSINO

FORMAÇÃO DOCENTE, TECNOLOGIAS E DIVERSIDADE

02 a 04 de Agosto de 2023



A RECONTEXTUALIZAÇÃO DO CURRÍCULO DOS ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL: ETNOGRAFIA EM UMA ESCOLA QUILOMBOLA DE VITÓRIA DA CONQUISTA

Elenilson Silva²; Benedito Eugenio³

2 Mestre em Ensino (UESB) e professor da Rede Municipal de Ensino de Padre Paraíso-MG e Catuji-MG.

3 Doutor em Educação (UNICAMP) e professor da UESB.

Resumo: O objetivo central da pesquisa aqui apresentada foi analisar o processo de recontextualização do currículo de Língua Portuguesa e Ciências proposto para o 1º e 2º ano dos anos iniciais do ensino fundamental, na prática curricular de uma professora na escola quilombola do Baixão, situada no território de Vitória da Conquista - Ba. Os dados foram construídos mediante observações e entrevistas, sendo interpretados e analisados à luz do referencial teórico de Bernstein (1996), especificamente com os campos recontextualizadores oficial e pedagógico bem como as regras da prática. Visualizamos que a prática pedagógica da professora pode ser caracterizada predominantemente como pedagogia visível.

Palavras-chave: Prática curricular; Campos recontextualizadores; Educação Escolar Quilombola; Ensino de Língua Portuguesa; Ensino de Ciências.

Introdução

Neste trabalho, apresentamos os resultados de uma pesquisa sobre a recontextualização do currículo das disciplinas de Língua Portuguesa e Ciências em uma escola quilombola localizada na comunidade do Baixão, em Vitória da Conquista-Ba.

Muitos pesquisadores têm realizado estudos sobre a recontextualização do conhecimento em diferentes disciplinas e/ou conteúdos/propostas curriculares, a exemplo de Eugenio (2009, 2017), Stefenon (2017), Pereira (2017), Bezerra (2018), Alferes e Mainardes (2018), Galian (2009), Souza (2015).

A recontextualização é interpretada por Mainardes e Stremel (2010, p. 13) como:

Um princípio que tira um discurso de sua prática e contexto de origem e reloca aquele discurso de acordo com seu próprio princípio de focalização e reordenamentos seletivos. Nesse processo, o discurso real (original) passa por uma transformação, criando um discurso imaginário ou virtual (discurso recontextualizado).

Conforme Bernstein (1996, p.254), o dispositivo pedagógico “fornece a gramática intrínseca do discurso pedagógico, por meio de três regras, que estão hierarquicamente relacionadas, de modo que uma regula a outra”. Assim sendo, “as regras distributivas regulam as regras recontextualizadoras, as quais, por sua vez, regulam as regras de avaliação”.

Esse aparelho pedagógico, numa dada sociedade, cria condições para a produção, reprodução e transformação da cultura, possibilitando a realização do discurso pedagógico e da prática pedagógica.

É valendo dessa abordagem que caracterizamos a prática de uma professora nas disciplinas de Língua Portuguesa e Ciências. Para isso, utilizamos um protocolo estruturado com 7 (sete) categorias presentes na teoria de Bernstein (1996), quais sejam: a) fronteiras de espaços entre alunos e professores; b) relações de comunicação; c) critérios de avaliação; d) ritmos de aprendizagem; e) relações intradisciplinares; f) nível de exigência conceitual; e g) nível de proficiência investigativa.

No espaço escolar, as práticas curriculares são fundamentais para a compreensão do ensino. Deste modo, nos debruçamos sobre as práticas curriculares de uma docente que trabalha em uma escola quilombola do território de Vitória Conquista-Ba, a fim de analisar como o currículo é recontextualizado na prática pedagógica da professora.

Assim sendo, o objetivo central da pesquisa foi analisar o processo de recontextualização do currículo de Língua Portuguesa e Ciências proposto para o 1º e 2º ano dos anos iniciais do ensino fundamental na prática pedagógica de uma professora no interior de uma escola quilombola no território de Vitória da Conquista-Ba.

Metodologia

Construímos os dados por meio de uma pesquisa qualitativa (LUDKE,1986) do tipo etnográfica realizada em uma turma multisseriada de 1º e 2º anos dos anos iniciais do ensino fundamental em uma escola quilombola na comunidade do Baixão, no município de Vitória da Conquista-BA. Este tipo de pesquisa “visa compreender, na sua cotidianidade, os processos do dia-a-dia em suas diversas modalidades. Trata-se de um mergulho no micro social, olhando com uma lente de aumento. Aplica métodos e técnicas compatíveis com a abordagem qualitativa” (SEVERINO, 2007, p.119).

De acordo com Angrosino (2009, p.16), etnografia significa literalmente a descrição de um povo, sendo muito útil para estudar questões ou comportamentos sociais que ainda não foram compreendidos.

Para a construção dos dados, utilizamos a observação participante, entrevista e análise de documentos, pois como afirma Angrosino (2009), uma boa etnografia geralmente resulta dessa triangulação. Essas técnicas e procedimentos nos permitiram visualizar o processo de recontextualização das práticas curriculares nas aulas da disciplina de Língua Portuguesa e Ciências em uma turma multisseriada do 1º e 2º ano do ensino fundamental em uma escola quilombola no município de Vitória da Conquista-Ba. A pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, sob o número 3.425.407.

A comunidade quilombola do Baixão localiza-se no município de Vitória da Conquista-Ba, situada no sentido oeste da cidade, a aproximadamente 13 Km do centro, fazendo fronteira com o distrito do Pradoso. A comunidade é de fácil acesso, tendo ônibus circulares e vans que vão pela estrada principal e logo após o aterro sanitário e bem antes do posto da Polícia Rodoviária Federal há uma entrada pelo lado direito que adentra a localidade pelas estradas vicinais.

A Escola Quilombola Jorge Amado, doravante EQJA, funciona nos turnos matutino e vespertino, atendendo quatro turmas multisseriadas, em um quantitativo de 89 alunos nos segmentos de Educação infantil e Ensino Fundamental nos anos iniciais. Está assim organizada: de manhã há duas turmas - uma da Pré-escola com 21 alunos e

outra do 3º ao 4º ano com 23 alunos; já à tarde, há uma turma de 1º e 2º ano com 22 crianças e outra do 3º e 4º, com 23 discentes.

A EQJA é considerada de pequeno porte, foi construída no início dos anos de 1980, sendo o terreno doado por José Machado dos Santos, filho do patriarca João Machado dos Santos.

Resultados e discussão

Na discussão deste trabalho fazem parte do Campo Recontextualizador Oficial- CRO a Base Nacional Curricular Comum- BNCC, os Parâmetros Curriculares Nacionais de Língua Portuguesa, o Plano Municipal de Educação, o Plano anual para a disciplina de Língua Portuguesa e Ciências. Ao passo que esses documentos são recontextualizados, fazem parte do Campo Recontextualizador Pedagógico- CRP a prática pedagógica da professora.

Nessa esteira, para demonstrarmos como os conteúdos de Língua Portuguesa e Ciências são deslocados do nível macro para o nível micro, ou seja, como se efetiva a sua recontextualização, utilizamos um protocolo estruturado com 7 (sete) categorias: a) fronteiras de espaços entre alunos e professores; b) relações de comunicação; c) critérios de avaliação; d) ritmos de aprendizagem; e) relações intradisciplinares; f) nível de exigência conceitual; e g) nível de proficiência investigativa.

Todas essas categorias têm valores mais explícitos ou menos explícitos, desencadeando numa pedagogia visível ou invisível (BERNSTEIN, 1966). Essas definições podem ser compreendidas também como currículo de coleção ou currículo de integração. Dito isso, passamos para a análise dos dados produzidos.

Quadro 01: Recontextualização de Língua Portuguesa

Fronteiras	Resultados
Fronteiras de espaços entre alunos e professores	As observações demonstraram que essa categoria tende a ser fortemente delimitada, uma vez que os encaminhamentos das aulas eram conduzidos pela professora, porém com diálogos e com tolerância baixa à casos de indisciplina.

Relações de comunicação	visualizamos que as relações de comunicação tendiam a ser abertas, ao passo que os alunos participavam das aulas sob a indução da professora, visto que na medida em que ela perguntava, eles respondiam.
Critérios de avaliação	Os critérios se apresentam explícitos, na medida que a professora deixa claro que quer que os alunos aprendam a ler e escrever, cobrando dos mesmos atenção para que consigam resolver as atividades.
Ritmos de aprendizagem	Os ritmos de aprendizagem tendem a ser fracos, de modo que as aulas e atividades eram brevemente interrompidas, retomadas ou apresentadas de outra maneira para que fosse refeitas por aqueles que apresentavam alguma dificuldade de aprendizagem, considerando os múltiplos ritmos de aprendizagem de cada aluno
Relações intradisciplinares	O trabalho com a oralidade, escrita e leitura se davam de forma inter e intradisciplinar ao efetivar o currículo de Língua Portuguesa, isso porque ela buscava realizar relações entre diferentes conteúdos, e disciplinas explorando um pouco diferentes pontos de vistas sobre determinados assuntos.
Nível de exigência conceitual;	O nível de exigência conceitual tendia a ser baixo, pois as aulas apresentam, na maior parte do seu tempo, encaminhamentos e posturas que se relacionam com atividades descritivas e mecânicas.
Nível de proficiência investigativa	Os alunos geralmente por meio de perguntas e respostas nas aulas elaboravam tímidos movimentos para a formulação de hipóteses, principalmente na construção de palavras, apresentando nesse sentido um nível de proficiência baixo.

Fonte: Elaboração própria, 2023.

Para demonstrarmos como essa recontextualização se efetiva no currículo de Ciências, utilizamos cinco categorias adaptadas por Stefenon (2017), quais sejam: fronteiras entre espaços de alunos e professores, relações de comunicação, relações intradisciplinares, nível de exigência conceitual e nível de proficiência investigativa.

Quadro 02: Recontextualização da disciplina de Ciências

Fronteiras	Resultados
------------	------------

Fronteiras de espaços entre alunos e professores	As fronteiras de espaços entre alunos e professores tendem a ser fortemente delimitadas, uma vez que os encaminhamentos das aulas eram conduzidos pela professora, porém com diálogos e com tolerância baixa à casos de indisciplina.
Relações de comunicação	Os relatos evidenciam que a condução e o rito da aula eram determinadas pelas escolhas da professora. Durante a explicação dos conteúdos, ela exigia silêncio e induzia os alunos a participarem da aula, no entanto demonstra uma relação de comunicação mais aberta para a discussão sobre os conteúdos.
Relações intradisciplinares	As relações intradisciplinares tendem a ser mais fracas na medida em que a professora trabalha com os conteúdos de Ciências com o foco na alfabetização transversalizando com outras disciplinas.
Nível de exigência conceitual;	Evidenciamos um nível de exigência conceitual que tende a ser forte, na medida em que se realizava alguma aproximação com os conceitos, de modo que as crianças soubessem responder depois
Nível de proficiência investigativa	A relação de comunicação pedagógica em todas as aulas era determinada pela professora, no esquema pergunta-resposta no qual os discentes elaboravam tímidos movimentos para a formulação de hipóteses.

Fonte: Elaboração própria, 2023.

Conclusões

As contribuições da teoria do dispositivo pedagógico mostraram-se fundamentais para desvelar como o currículo nas disciplinas de Língua Portuguesa Ciências é recontextualizado na prática pedagógica de uma professora em uma turma multisseriada de 1º e 2º ano do ensino fundamental de uma escola quilombola.

Ainda foi possível visualizar que há indícios de uma pedagogia invisível visto que o currículo de Língua Portuguesa e Ciências se apresenta como de integração, na medida em que o trabalho com as disciplinas se dialoga, de outro modo, há permeabilidade entre as áreas do conhecimento como tangencia Bernstein (1996).

Agradecimentos

Agradeço a FAPESB pelo financiamento da pesquisa.

Referências

ALFERES, Marcia Aparecida; MAINARDES Jefferson. A recontextualização do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa - PNAIC: uma análise dos contextos macro, meso e micro. **Currículo sem Fronteiras**, v. 18, n. 2, p. 420-444, maio/ago. 2018.

ANGROSINO, Michel. **Etnografia e observação participante**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

BERNSTEIN, Basil. **A estruturação do discurso pedagógico: classe, códigos e controle**. Vozes: Petrópolis, 1996.

BEZERRA, Debora Silveira Barros. **As regras da prática pedagógica no currículo de ciências e língua portuguesa na educação de jovens e adultos**. 180f. 2018. Dissertação (Mestrado em Ensino). Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2018.

EUGENIO, Benedito. **Políticas curriculares para o ensino médio no Estado da Bahia: permeabilidades entre contextos e a cultura da escola**. 200f. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2009.

EUGENIO, Benedito. Práticas curriculares em uma escola de ensino médio no estado da Bahia. **Educação, Santa Maria**, v. 42, n. 1, p. 57-72, jan./abr. 2017.

MAINARDES, Jefferson; STREMEZ Silvana. A teoria de Basil Bernstein e algumas de suas contribuições para as pesquisas sobre políticas educacionais e curriculares. **Revista Teias**, v. 11, n. 22, p. 31-54 • maio/agosto 2010.

PEREIRA, Inocêncio Ricardo. **Redesenho Curricular no Programa Ensino Médio Inovador: recontextualizações da política**. 145f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Regional de Blumenau, Blumenau, 2017.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed.rev. e atual. São Paulo: Cortez, 2007.

SOUZA, Janyne Barbosa de. **Entre o discurso oficial e o discurso pedagógico: desafios e caminhos construídos, no contexto da rede municipal de ensino de Jequié, no processo de implantação da Lei 10.639/03**. 146f. Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Vitória da Conquista, 2015.

STEFENON, Daniel Luiz. **Desigualdades educacionais e esvaziamento curricular: um estudo a partir do caso de recontextualização dos saberes geográficos na escola**. 216 f. Tese (Doutorado em Educação). Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo, São Paulo, 2017.